

# A CRUZ E A ESPADA

POR DEUS, PATRIA E REI

1.º ANNO

Assignatura:—Por 3 mezes 300 reis, semestre 600 reis, anno 1\$200 reis. Anuncios, linha 40 reis, correspondencias, linha 40 reis. Sendo remetida a folha pela correio augmenta o preço da franquia—avulso 40 reis. Toda a correspondencia será dirigida á administração, franca de porte, rua de Frei Caetano Brandão N.º 18, João F. Torres.

NUMERO 3

## BRAGA

SABBADO 11 DE FEVEREIRO DE 1882

### AINDA

Vede-o!

No leito da agonia jaz quasi moribundo um vulto venerando!

As longas cans em desalinho, quasi lhe escondem o olhar baço e incerto!

As faces sulcadas pelo tempo fingem-se da pallidez terreal dos cadaveres.

Os labios semiabertos mal deixam passar sons quasi apagados de uma voz que se extingue!

O movimento é inerte como o esquecimento, gravitante como o de um corpo paralytico!

Vede-o!

Aos flancos d'aquelle leito psalmem dois carpideiros, de sinistra vestidura, sustendo nas mãos dois brandões, de cujo espesso morrão vislumbra uma claridade indecisa.

A cabeceira a imagem do trabalho pranteia o lidador que desaparece, e a foice inexoravel do tempo está imminente sobre aquella existencia que se esvae.

E a imagem, a través de seus prantos procura com avido e supplicante olhar os filhos d'aquelle velho, que ali junto recebem o adeus derradeiro.

É melancolico e sombrio este pavoroso quadro!

Mas sabeis quem é aquelle ancião ali prostrado, e quasi agonisante?

É o guerreiro de cem batalhas, cujo braço já não tem vida.

É o heroe de muitas victorias, cujos loiros murcheceram no calor febril de aturada enfermidade.

É o soldado fiel, que as fadigas abateram.

É o lidador, que buscára o descanso em um somno reparador mas traioceiro, e que se deixou manietar em um ocio atrophiante.

Vedes aquelle peito? Está erivado de cicatrizes, que de quando em quando gotejam ainda do sangue d'aquelle anemia.

Contheceis aquelles golpes? Iam-lhe direitos ao coração. Tel-o-hiam trespassado, se o braço de Deus os não houvesse desviado.

Quereis o seu nome? Buscai-o entre os mais festejados.

Quereis a sua estirpe? Buscai-a entre as mais nobres.

## FOLHETIM

### DA INFLUENCIA DO CHRISTIANISMO SOBRE AS BELLAS-ARTES

De Phomme  
la douce tache, et le sublime emploi  
Est d'honneur son Dieu  
(Delille.)

Quem folgar de se embeber na contemplação desses formosos, e mais notaveis monumentos de piedade, que o orbe catholico offerece em todo o seu esplendor, pompa, e magestade; quem no meio da calada solidão desses mosteiros derrocados; desses apreciaveis encantos de ruínas, graciosas, devoções do povo christão; e que ainda brotão um doce enleio de harmonias de coração, de religiosidade, e de melancolicos pensares, se entregar a poeticas, e santas meditações, coadunadas com as primeiras inspirações do genio d'antiguidade, que hoje nos reprova com aspero amargor nosso desapareço, desalinho, e incuria; quem applicar reflexiva attenção, e gosto apreciador no estudo desses chefes de obra de Pintura, que servem de sublime adorno a soberbas galerias, e que realção entre graciosas pilastras, represen-

Quereis os seus brasões? Foram priméiro só corôas de triumpho, são agora corôas de martyrio!

Aquelle ancião, aquelle guerreiro, aquelle heroe, chamou-lhe a historia primeiro—Portugal—e depois, como se este nome grande e fidalgó fosse pouco, chamou-lhe o Partido legitimista!

Oh! não recuseis ao que morre consumido pela paralytia do ocio a admiração pelo passado brilhante, nem lhe negueis a indulgencia por aquella innacção talvez involuntaria.

Abatido pela fadiga obedecem a lei poderosa e invariavel do impossivel, quando elle tem por origem a força consumida.

Não vos importune o psalmear d'aquelles dos livitas, cujas mãos sustentam aquellas luzes mortificas. A oração pelos que expiram é uma consolação para os corações que já mal palpitam.

Se vos pedem Padrenossos, resai-os com elles. Não esperéis que outra coisa vos peçam para os moribundos!

Os hymnos alegres, os clamores festivos são para os que vivem.

Paz e respeito aos que não são d'este mundo!

Que importa ao pobre velho o turbilhão da vida?

Que importa ao guerreiro a gloria que não pôde já alcançar?

Que importa ao vulto tradicional o passado que já não enxerga com aquelles olhos que a neve já cobre, compacta e fria?

N'aquelle craneo existe só um pensamento—a eternidade!

N'aquelle coração apenas um amor—Deus!

N'aquelle braço só um gesto—bençãos para os fillos!

N'aquellas veias só os soros da senectude, porque o sangue vermelho, no tempo em que girava fervido, passou ás arterias da geração de hoje, para que o transmitisse tão puro e tão ardente á geração de amanhã!

Porem a virilidade d'aquelle gigante foi gasta no afam das grandes contendas, na conquista de elevados fins, na defesa de inviolaveis preceitos.

O sangue que transmittio trazia o calor das pugnas e o entusiasmo dos triumphos.

Esfriou araso esse sangue nas nossas veias?

Pôde a geração de hoje recostar-se negligentemente á sombra dos loiros do preterito, esperando que a colham a vetustes e o infinito?

tando a Divindade nos seus dolorosos triumphos; finalmente quem examinar contemplativo as bellezas, que a Esculptura alardea nas estatuas, nas columnas, nos lavores, que, por delicados deixão ver a través delles a claridade, desta arte embellecendo a fabrica dos Templos, jámais deixará de prestar um didicido assentimento á seguinte verdade—que ao Christianismo se deve o renascimento, e a perfeição das Bellas-Artes: sem duvida estas concorrerem como irmãs, que são, para sublimar o culto, que nos cumpre dedicar á Divindade.

Quanto á Musica não conspira para altear nos seus cantos os louvores, que lhe são devidos? Não faz elevar a voz até ao firmamento no meio dos concertos da natureza? E não será a Religião Christã essencialmente melodiosa, por isso mesmo que ella ama a solidão, não deixando todavia de ser fraternal, benéfica, amavel, e homogenea com as primeiras leis da sociedade? Sim, esta celeste Philomela preferere os retiros ignorados, votando-se a santas inspirações; e certamente se a natureza publica sem cessar os louvores do Creador, nada ha mais religioso, que os hymnos, e os canticos, que o sagrado Levita entoava no meio do sublime Templo, tão mysterioso, como o pensamento, uni-

Pôde acaso vasar o sangue em uma lampada accendida em holocausto á deusa da cobardia e da ignominia?

Pôde dirigir supplicas ao céu para que de um modo sobrenatural lhe premeie o ocio e a indifferença com a realisação de uma esperança, de uma idealidade vã?

Não! Esperar apenas seria ridiculo, e o ridiculo mata.

Temer seria crime, e o crime deshonra. Idealisar seria erro sacrilego, e o céu não premeia a pregoiça e a indifferença, nem escuta vozes que não podem lá chegar...

Não! mil vezes não! Dizemol-o ao paiz, dizemol-o a todos os partidos.

Homens no vigor da vida, queremos vida para os nossos principios, queremos actividade para o nosso braço, queremos honra para o nosso nome, queremos um partido que se levante, e que se mova, por que não queremos viver na podridão dos cadaveres, como se a patria do partido legitimista fosse um vasto cemiterio.

Queremos o nosso Deus, e o nosso Rei!

Queremos dizel-o e proval-o na praça publica, para que respeitem a nossa existencia; queremos repetil-o com desassombro dentro e fóra do paiz para que nos não affronte a irrisão; queremos levar a nossa voz, as nossas queixas, os nossos protestos ao seio da representação nacional, por que temos esse direito, e por que é oprobrio que o partido legitimista veja decorrer este seculo de progressos, sem que haja corrido ao menos como elemento moral para essa grande obra da humanidade.

Se isto não quizessemos entrariamos em nós mesmos para perguntarmos á propria consciencia—o que somos nós?

Parasitas? Um nome vago? Um partidiro abandonado? Um monumento antigo que os viajantes visitam e contemplam apenas pela tradição que tem, como contemplam e admiram uma mumia, um fossil?

Machinas de deputados liberaes? Camaleões, firmes sómente na especie, mas postos de conserva para mudarmos de cor sempre que um ou outro partido tem appetite de nos chamar para ajudarmos, para concorrermos inconscientes para a voragem dos ambiciosos e para os arrojos da impiedade e do vandalismo? Mesquinhos sacristas da igreja politica? Sebasteanistas, já sem rabicho, tendo por Deus o Bandarra, e por chefe um esqueleto perdido? Nova raça de judeus, espalhados pelo mundo, sem patria nem rei?

Diz-nos a consciencia que temos sido tudo

formando os seus psalmos com a natural harmonia do bafejar dos ventos, que agitado com brando sussurro os arvoredos, com o doce murmúrio das cristalinas aguas de placido rio, e com os musicos accentos de volivotas aves, que em seus concertos festejão as maravilhas da natureza. Sim, querendo o homem seguir a Religião nas suas relações, deve imitar as harmonias da solidão.

E que diremos do emprego da sublime Poesia no culto da Divindade? Não faz ella penetrar a alma do profundo sentimento d'esta, e de piedosas affecções? Certamente cantar os prodigios da criação, venerar os thesouros d'uma sabedoria admiravel, que preside no governo, e conservação do mundo, e mais beneficios da Providencia tal foi o objecto augusto dos cantos de Moyses, de Debora, de Judith, e dos Profetas. Os Psalmos de David não são uma bella especie de Poesia lyrica, levada ao ponto summo de perfeição? Por certo, a Poesia biblica é magestosa, e grave: que expressão de sentimentos ternos, e doces não offerece o livro de Ruth, apresentando um modelo assás tocante? Que energia, e caracter de grandeza, cuja sublimidade não tem igual, subministra á tristeza profunda das queixas de Job?

isto, ridiculos, miseros, visionarios, impotentes, ineptos; mas a esta voz pungente da consciencia, é que se nos desperta o brio, que estava senão adormecido, ao menos aturdido pelo fragor da victoria dos adversarios, ainda vivo, ruidoso, vingativo como ha cincuenta annos!

Cingiam-nos os pulsos as pesadas cadeias, que uma mal entendida e absurda disciplina nos havia apertado. Quebradas ellas temos a liberdade de responder a gargalhada dos que nos apupam exigindo lhes reparação da affronta.

Haverá entre nós alguém que sem escutar a voz do pundonor recuse esta liberdade, e desconheça este dever?

Se ha, temos o direito de lhe perguntar: «Se por deante de vós passar um, a quem escarneçaes, a quem insulteis, a quem desprezeis e avilteis, que fará elle?»

«Caminhar sereno por que é do céu perdoar, e perdoar-vos-ha?»

Mas vós e a sociedade não lhe chamareis —o santo—porque lhe chamareis—o imbecil; não lhe julgareis a alma generosa, mas com desdem sair-vos-ha espontanea a apostrophe de que esse não tem nem sangue, nem honra, nem dignidade; não lhe chamareis—o prudente, mas havieis chamar-lhe—o protervo, o poltrão, o miseravel!

E chamaes lhe tudo isto com a consciencia de que sois justo!

Pois cambiai agora a situação, e olhai para vós mesmo. O vosso censo intimo será o vosso espelho e o vosso juiz!

É portanto por que temos o fundo sentimento da nossa dignidade, que diremos aos que nos não quizerem acompanhar—«fidei embora» e por muito favor acreditaremos, e acreditará todo o paiz que esses não são coisa alguma.

E seguiremos adeante, por que queremos pertencer a um corpo organizado, queremos um programma definido, queremos saber e dizer a todo o paiz o que é e o que quer ser o partido legitimista, por que necessitamos preparar o futuro e caminhar para elle, queremos mostrar que pertencemos largas e profundas reformas na vida politica da nação e quaes essas reformas, para que nol-as aceitem e para que nos possam aceitar a nós, pois que não podendo o paiz e o nosso partido ser o que foi, não podemos dispensar-nos de estudar, dizer e provar o que devemos ser. A epoca é outra as circunstancias diversas, as necessidades são muito diferentes e a nossa educação inteiramente distincta.

Foi por um movimento espontaneo, como aquelle que os homens tiveram em elevar a sua voz, maravilhados á vista da protentosa obra da criação, que tambem começaram a edificar templos, e multiplicar os altares. E' pois n'estes sanctuarios, n'estas fundações piedosas, que elevão o homem ao seio da Divindade, que o genio apreciador das riquezas artisticas reconhece, quanto a sua alma preenchida da idea d'um Deus, se aproveita de tudo, que pode sublimar o culto, que lhe é devido: verdade é, que o Creador Supremo não tem necessidade alguma dos chefes de obra das nossas artes, antes o homem precisa do fanal da Fé para obrar prodigios: os seus esforços manifestão quanto o seu amor é indelevel para com o seu Auctor; offerecendo nas suas produções aquillo, que o mundo denomina maravilha; d'esta arte consagra a Deus uma parte d'aquillo, que lhe deve; tira colossaes massas do abismo da terra, dando-lhes formas protentosas, exhaurer as forças do seu genio no plano ideal, e as suas riquezas no seu acabamento: e por certo que obra mais meritoria, e mais digna do homem, do que construir a casa de Deus?

(Continúa)

E para este estudo, para este trabalho, é forçosa a união e concurso de todos, e principalmente da parte mais sensata, inteligente e vigorosa do partido legitimista.

O que estamos fazendo é por assim dizer um renascimento, é uma restauração necessária.

Homens que herdastes o sangue honrado de nossos paes, avante pela sua memoria, em honra de nossos filhos!

RELIGIÃO

PASTORAL

**D. José Pereira da Silva Barros por merecê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo de Olinda, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, etc.**

*A todo o Clero e Fieis da Diocese de Olinda, saude, paz, e benção em Jesus Christo, Nossa Senhor.*

Não está longe irmãos e filhos dilectissimos, o tempo em que a igreja convida seus filhos á pratica da penitencia como preparação ás solemnidades ineffaveis da Paschoa do Senhor. Tempo accetavel, dias de salvação, na phrase do Apostolo das Gentes, nos quaes, como Pastor de vossas almas, como pae carinhoso, como enviado de Deus para guiar-vos nos caminhos da eternidade, devemos allumar os vossos passos com a luz da lei, com o clarão dos mandamentos—quia mandatum lucerna est et lex lux, (Prov. 6—23) e despertar os que dormem descuidosos da eternidade, para que todos caminhem nas veredas da salvação.

Quiz Deus, apesar de nossa insufficiencia, collocar-nos entre vós, como sentinella vigilante nos muros de Israel, e cumpre-nos não adormecer em nosso posto, porém bradar incessante sobre os vossos deveres de christãos.

Temos o direito e o dever de ensinar, e vós tendes o dever de ouvir-nos e obedecer-nos, porque vos mandamos no interesse exclusivo de vossa propria felicidade.

Os signaes de veneração e respeito que temos recebido do povo magnanimo d'esta cidade; as saudações enviadas de toda a parte das quatro provincia d'esta Diocese; os protestos de adhesão de tantas corporações civis e religiosas e tantos outros obsequios, captivaram já tanto o nosso coração e alentaram a nossa alma, que encetamos os nossos trabalhos á sombra de doees esperanças de ver, no futuro, os fructos abundantes de nosso zelo pastoral.

Devemos annunciar-vos o Reino de Deus que para isso é que fomos enviado, (Luc. 4—13) e dilatando o imperio de Jesus Christo sobre os corações, faremos tambem as alegrias de nossa alma, pois que—*os crentes devem exultar com ineffabel e gloriosa alegria* (Prov. 4—8).

Fallando quer aos fieis em geral, faremos com a ampla liberdade da palavra de Deus *Verbum Dei non est alligatum* (Tim. 2—9). Não torceremos as palavras para dizer ou mais ou menos, porém fallaremos com a lealdade de quem com ardor quer caminhar fazendo-o bem no ensino da verdade.

Desejamos que nossa palavra não vá cahir em terreno esteril, como a semente de que falla o evangelho atirada sobre rochedo resequido; porém que sirva para animar os fieis e chamar a melhor caminho os peccadores.

Neste mandamento vamos dirigir a palavra aos sacerdotes e de entre elles, de modo particular aos Revds. parochos, nosos cooperadores na cura d'almas, e por fim aos fieis em geral sobre os deveres christãos, principalmente no tempo quaresmal.

Não viemos só para fallar, senão tambem para governar em ordem á salvação eterna—*Spiritus Sanctus posuit episcopos regere Ecclesiam Dei*. Governamos, não esperamos agradar a todos, por quanto teremos de contrariar a muitos principalmente áquelles que viverem arredados dos deveres catholicos.

Cumpriremos os nossos deveres com animo sereno e caritativo, julgando com caridade e governando com clemencia e mansidão (Esth. 1—2). Guardaremos integro o deposito da fé, nunca transigiremos com o mal, e nada absolutamente nada, poderá nos intimidar nos escabrosos caminhos que teremos de trilhar levando a Cruz e o Evangelho.

Nossas intenções são rectas, nossos desejos puros, e esperamos colher abundantes fructos de salvação, na extensa seara em que deve mover-se a nossa actividade.

(Continua)

A CRUZ E A ESPADA

*A Cruz e a Espada!*—symbolo de gloria Da heroica gente, gente sem rival, Que o nome eternizou na humana historia Da patria bella e amada, Portugal!

*Deus, Patria e Rei!*—divisa incomparavel Que sublimava os lusos corações! Com firme fé, valor incontrastavel, No mundo obraram inclitas acções.

Tyrannisava o alfange de Mafoma A lusitana terra e a christã fé: Do portuguez a espada ao mouro doma; Tomba o crescente, e ovante a cruz se vê.

Nem creias, truculento musulmano, De Africa estar seguro no covil: Lá vae buscar-te o braço lusitano, Pôr-te ferros, vencer-te em lides mil.

Dos filhos seus aos animos ousados Lysia novo horizonte immenso abriu: «Por mares nunca d'antes navegados;» Novas plagas e povos descobriu.

Mas viu-se sempre do guerreiro ao lado O placido ministro de Jesus: Se o gentio avassalla um, denodado, Almas outro conquista para a cruz.

Se de Albuquerque a fama inda hoje sóa De Asia atonita e vasta em terra e mar, De Francisco Xavier lá o nome eccôa, De prestigio cercado e amor sem par.

E quem *Deus Patria e Rei* por timbre adopta, A liberdade ignora quanto val? Os campos o dirão de Aljuvarrôta, Montes Claros, Montejo e Ameixial.

Conte Rolica, Vimieiro conte Feitos que o portuguez alli obrou; Diga Bussaco de Massena á frente Quem da victoria os louros arrancou.

Gloria aos tempos de outr'ora! Gloria aos lusos. Que á patria consagraram tanto amor; Que do inimigo entre esquadões confusos Espalhavam co'a morte airo pavor!

Em sua alma briosa era insculpada Do Deus Martyr a santa e pura lei; Góstosos davam nobre sangue e vida Em defesa do excelso, amado rei.

E Deus os protegia; e mil victorias O braço do Senhor lhes concedeu: Absolto ouvia o mundo as suas glorias, E a seu mando submisso obedeceu.

Mas hoje assim não é; raiva fina De agora os lusos nutrem contra irmãos; E não raro, com sanha bonina, Mancham no sangue fraternal as mãos!

Hoje é vergonha ter intima crença, Alimentar no seio ardente fé; Hoje é moda votar indifferença A tudo que é virtude e de Deus é.

Hoje é subdito o rei, que soberano Foi proclamado o povo portuguez; Hoje é livre... no mal, que a todo o humano Sem freio nas paixões natura fez!

Hoje impera soberbo o audaz cynismo; Hoje campeia ufana a corrupção; Hoje... vae Portugal baquear no abysmo, Se o não sustém de Deus piedosa mão!

Ha de suster, ha de suster! De ourique O Omnipotente Braço o salvará... Dos males á torrente pondo um dique, Merecido castigo cessará.

Regenerada Lysia, a Cruz e a Espada O doce imperio firmarão da lei; E em lusos peitos fulgirá gravada A divisa dos leaes: *Deus, Patria e Rei.*

A. Moreira Bello.

CORRESPONDENCIA

Lisboa 6 de Fevereiro de 1892

(Do nosso correspondente)

A nova epidemia, conhecida por febre

politica tem feito grandes estragos, não sómente em Lisboa, mas geralmente em todo o Portugal. A mesma maldita febre leva-lhes o dinheiro, a outros o descaço e socego, ainda a outros a vida, e a todos a vergonha, a honra e alma. De todos os partidos que arruinam Portugal, nenhum d'elles porém está mais desmoralizado e corrompido, que o chamado regenerador, presidido pelo sr. Fontes. Este homem que, ha um bom par de annos tem dirigido os destinos de Portugal tem-no levado junto do abysmo, que de fórma alguma poderemos evitar, se por mais algum tempo a gente das *Praias dos Ladrões* continuar em Portugal com os seus desvarios. Guerreem-se mutuamente, uns aos outros os partidos em que se divide a gente da carta, mas nada de útil e lisonjeiro aproveita Portugal d'essa guerra. Succedem-se os ministerios, todos mais empenhados em favorecer os partidarios da sua grei, esquecem os deveres sacratissimos de bons portuguezes e de bons ministros.

Actualmente a situação regeneradora está atravessando um dos periodos mais dolorosos da sua existencia; de toda a parte surgem obstaculos que se o não fazem já cair, ao menos corroem-lhe os alicerces em que se estriba. Não são somente os acontecimentos do Porto, afogados por ora, promovidos pelas granjolas, nem tão pouco os commicios que n'algumas cidades se tem feito sob pretexto de protestar contra o tractado do commercio com a França, que hão-de abreviar os dias ao sr. Fontes e seus ministros, mas sim a desconfiança com que os ministros se olham mutuamente e a desconsideração que elles tem dado a sua grande maioria na camara electiva.

A aprovação do tractado do commercio com a republica além dos Peryneus é mais uma nodoa, que ficaria indelevel na fronte do sr. Fontes, se n'ella houvesse lugar ainda para mais esta. Em these pela nossa parte reprovamos todos os tractados de commercio, por serem tratados de privilegios e favores; sempre a nação mais pequena ha-de forçosamente soffrer com elles, e elles tem sido, desde que a monarhia parda usurpou Portugal, a ruina do paiz e morte das industrias nacionaes. Depois de fazer, não digo bem, depois de obrigar, o sr. Fontes, a sua gente approvar tão escandaloso tratado, vem depois dizer que algumas modificações se fariam, esta declaração irritou muitissimo a maioria dos deputados, e alguns d'elles tem significado o seu desgosto.

Apesar, porém, de tudo isto é provavel que a segunda *Magestade* de Portugal se conserve no poder até que se realise a passeiata a Madrid do sr. D. Luiz e sua familia, e embora o filho de D. Fernando precise do sr. Fontes no poder, como precisa do ar para viver, terá que o ver cair para não ver escriptos na Ajuda, depois dar volta a Portugal. Na parada que houve em Lisboa por occasião da estada de D. Affonso, filho de D. Izabel, o sr. Fontes montava um cavallo lasarento, que veio expressamente de Evora, por ser o mais masno que em todo o Portugal descobriu o Fontes sobrinho; mais politico e pessimista cavalheiro é o presidente do ministerio!!!

O projecto do sr. Dias Ferreira foi regeitado na camara electiva, por o sr. D. Luiz dizer ao sr. Fontes que nada de reformas queria; é por isso que o partido, que rasgo o programa ao *escalar* os degraus do poder, desista já de reformas.

Está contratado o casamento da sr.ª D. Anna do Valle, filha do sr. Antonio do Valle e sobrinha da sr.ª condessa de Sarmiento, com sr. Frederico de Albuquerque de Castello Branco, sobrinho do sr. Visconde de Porto Alegre. A sympatica noiva, senhora de 20 primaveras, recebeu uma fina educação em um dos melhores collegios da capital, baseada nos salutareos principios da Religião Christã, a qual toda a mulher, por gratidão ao menos, devia professar por ser ella que, da mais abjecta escravidão elevou a mulher á mais alta e sublime missão sobre a terra. Que risinhos dias lhes douram a formosa existencia, são os nossos mais ardentes votos.

Sabbado, um operario sapateiro, Joaquim da Costa Thimoteo ao sair de uma igreja, onde diariamente custuma ouvir missa achou uma nota de 10\$000 rs., e em vez de a guardar, como faria qualquer que não fosse catholico, fez um annuncio em o *Diario de Noticias* para ser entregue a quem provasse pertencer-lhe; assim obraram os que professam a religião augusta de Christo.

—Um outro operario serralheiro, casado

e com 7 filhos, e a quem a fortuna tem sido muito adversa caiu gravemente doente. Depois de gastar algumas economias e vender os arranjos de sua casa viu-se a braços com a miseria. Um dia, a horas de jantar, não tinha em casa sequer um pedaço de pão para matar a fome a seus filhos, nem dinheiro para o comprar, e o bom do operario catholico chamando para junto de si a mulher e os filhos diz-lhes:—«posto que nada tenhamos para jantar, vamos com tudo dar graças a Deus» e erguendo ao céu as mãos começaram a resar o Padre Nosso; quando porém, o acabaram de recitar, uma forte pancada na porta se fez ouvir; abrindo-se esta, as mãos caridosas de um anjo collocaram nas da infeliz esposa uma avultada esmola. Imagine-se qual não seria o prazer d'aquella infeliz familia ao receber este soccorro. Podemos asseverar o que deixamos escripto. Hoje uma commissão de operarios catholicos tratam de conseguir para este fervoroso catholico os meios de subsistencia até que elle os possa ganhar. O nosso bondoso amigo José Nepomoceno Nobrega, é um d'elles, a quem se deve tal iniciativa.

Tem estado bastante encommodado a sr.ª condessa de Sarmiento, e o nosso amigo P.º Rato.

—O Nuncio de Sua Santidade dá hoje um jantar diplomatico de 24 talheres; foram convidados os snrs. Fontes, ministros da marinha, justiça e estrangeiros, este ultimo por motivo de doença não pôde aceitar o convite.

—Inaugura-se hoje na capital um gabinete de leitura e recreio para cuja realisação uma pleiade de rapazes legitimistas muito tem trabalhado. O *Diario de Noticias* dando conta um d'estes dias d'este club dizia algumas mentiras, e o *Popular* hoje augmenta-as.

—A noticia da morte do bispo de Vizeu causou profunda censação no partido progressista, o qual deliberou mandar uma commissão para assistir ao enterro do seu correligionario politico.

Oxalá que aquelle, que fora sagrado pastor das almas da diocese de Vizeu, aproveitasse os ultimos momentos de vida que a Providencia lhe concedeu. Paz á sua alma.

—A maçonaria de portugal, essa seita fidalga e cynica inimiga da Santa Igreja anima os estudantes de Lisboa a não esmorecerem na celebração do grande espedidor da moral e religião—o marquez de Pombal; segundo corre pôs á disposição dos filhos de Minerva as quantias necessarias para as festas; tambem se diz que ella projecta levantar um monumento ao homem que foi grande na maldade.

Pela nossa parte admiramos que os descendentes d'elle não tenham solemnemente protestado contra a profanação de suas cinzas.

A direcção do club legitimista projecta para breve a publicação de um jornal.

Tem estado em Lisboa muitos legitimistas de todos os pontos das provincias.

A *Cruz e a Espada* tem sido muito bem recebida pelos nossos correligionarios d'aqui; o artigo do fundo está muito bem escripto.

—Segundo noticias do Algarve, esta provincia está atravessando uma situação affmenticia bastante dolorosa.

—Em um dos dias da semana finda houve n'uma casa da rua dos Poyaes de S. Bento um roubo importante, na occasião em que os donos da casa estavam no theatro; segundo me dizem a quantia roubada sobe a 6 contos de reis; parece que a policia de nada soube por não terem ainda publicado os jornaes d'aqui noticia alguma a tal respeito.

Armenio.

Lisboa 8 de fevereiro

(Do nosso correspondente)

Continua a greve dos operarios cigarreiros da fabrica Regalia. Os operarios reuniram um d'estes dias e resolveram solicitar soccorros, d'entre os operarios, para as necessidades creadas pela falta de trabalho.

Reprovamos com todas as forças, de que somos capazes, taes demonstrações, que não são mais do que symptomas gravissimos da desmoralisação dos patrões e operarios. Depois que das officinas se arrancou o espirito religioso, os patrões tratam como escravos, os que ganham, pelo suor do rosto, o sustento quotidiano, e estes julgando, que a elles pertencem os bens dos patrões, tratam de revoltar-se contra suas ordens. Pe-

que as alterações do gerente da fabrica de azeite a que os operarios se declarassem em greve e abandonassem o trabalho.

Consta-me que o centro socialista de Lisboa vai pedir, ou pedir já ao do Porto para auxiliar os grevistas.

—Esteve muito concorrida a inauguração do gabinete de leitura e recreio que a mocidade legitimista levou a cabo. Falaram entre outros, o conde de Redinha, drs. Fernando Pedrosa, dr. Teixeira Duarte e Aguiar, Joaquim Antonio Pacheco, proprietario da livraria Catholica, e o fabricante de chapéus José Nobrega.

Nomeou-se uma commissão interina para dirigir os negocios da Associação e apresentar um projecto de estatutos.

Este club é de grande importancia, não só para os legitimistas de Lisboa, mas mui particularmente para os das provincias, que forem socios, dos quaes se tratarão gratuitamente todos os negocios que tenham na capital.

—O representante dos negocios da republica franceza em Lisboa dá quarta feira um jantar diplomatico para o qual foram convidados ss. ex.ªs os snrs. Nuncio e Auditor.

O nosso amigo, Antonio Boavida, governador do bispado de Evora entregou para o dinheiro de S. Pedro 200.000 rs., producto da renda da sua parochia.

Ouvi dizer que seria transferido para a diocese de Vizeu o sr. bispo de Bragança.

Em quanto na Hespanha os carlistas preparam uma grande e importante peregrinação a Roma, os catholicos francezes trabalham activamente para levarem a cabo uma outra aos logares santos.

Em Lisboa está nomeada uma commissão para promover algumas manifestações em desagravo ás doutrinas hereticas que o sr. Thomaz Ribeiro, illegimo ministro do Reino, publicou; entre essas demonstrações projecta-se uma imponente e solemne Comunnhão.

Disse o Correio da Noite que o sr. José Dias Ferreira se filiara noutro centro maçonico por aquelle a que pertencia ser fructivo e ter pouca acção; e foi a este sr. que o illustre conde de Samodães deu o braço; vem a proposito repetir com bono bones eris cum perverso perverseris.

ESTRANGEIRO

Lê-se no Siglo Futuro—Consta-nos positivamente que o Santo Padre deseja cada dia com mais ardor, a peregrinação promovida pelos senhores Nocedal, e que é vontade do Pontífice que os senhores Nocedal continuem activamente seus trabalhos.

Por consequente perdem o tempo os periolicos liberaes que cada dia inventam um novo modo para ver se contrariam a vontade expressa, e os desejos ardentissimos do Santo Padre.

Viva Leão XIII!  
Viva Leão XIII!  
Viva Leão XIII!

NOTICIARIO

O dia 7 de fevereiro.—Este dia, foi para nós, de duplo lucto, tristeza e lagrimas! Nesse dia finou-se o 1.º vulto do seculo XIX o grande e veneravel Pio IX de saudosa memoria, o intrepido piloto da barca de Pedro contra quem o inferno inteiro assentou a sua artilheria. Também se finou nesse mesmo dia, e á um anno, o anjo, que tinha o nome de Isabel Maria de Bragança, saudosa esposa do senhor D. Miguel 2.º. Esta augusta senhora que desapareceu ao alvorecer do dia, voou ao seio do altissimo, deixando na orphandade dois filhinhos, que mais tarde serão a esperanga da patria e hoje o consolo de seu augusto pae; nosso chefe.

Assistimos a uma missa no Hospital de S. Marcos pela alma da augusta finada, e no Collegia de S. Pedro e S. Paulo a outra pela alma do sempre chorado Pio IX. Cumprimos o nosso dever.

O Bispo de Vizeu.—No dia 4 do corrente finou-se o Exm.º Sr. D. Antonio Alves Martins, prelado d'aquella diocese.

Havia nascido em 18 de Fevereiro de 1808, contando por isso 74 annos. Em 21 de Maio de 1825, professou e tomou o habito da Ordem 3.ª de S. Francisco da Penitencia.

Depois, com magoa o dizemos lançou-se nas revoluções politicas do nosso paiz, en-

contrando ali ensajo para subir á alta gerencia, a que pertencia. Nada mais temo a dizer d'este prelado da Igreja Lusitana e só que foi Bispo e Ministro de Estado ao mesmo tempo!

Os seus adeptos ali estão a enfeitar-lhe a coroa de suas virtudes; nós porém, como catholicos pedimos a Deus Nosso Senhor que se compadeça de sua alma.

É esta de certo, a melhor biographia que podemos escrever sobre a sua morte.

A Nação.—Este nosso venerandissimo da imprensa legitimista, a quem tributamos o maior respeito e consideração, já pelos seus serviços prestados á causa santa de Deus, patria e rei, e já pelos sacrificios que tem soffrido para conservar em pé e na sua verdadeira altura a gloriosa bandeira que á 34 annos disfraldou, e já ainda pela amestria, saber, e galhardia como se tem conservado, dispensou, os maiores favores ao nosso humilde jornal, formando d'elle o melhor juizo, porisso pedimos-lhes licença para aqui transcrever-nos aquellas preciosas linhas que nos consagra:

Vimos gostosos saudar a appareição de um novo jornal, que fez a sua estreia no dia 29 de janeiro. Intitula-se A Cruz e a Espada.

É um bello titulo, equivala a um programma, e só elle nos diria o que é o novo jornal.

Antes de lermos o seu primeiro artigo só pelo titulo vimos que tinhamos na imprensa mais um jornal legitimista. Bem vindo seja.

Depois que lemos aquelle magnifico artigo, dissemos: Temos mais uma espada de fina tempera a batalhar na defeza do sagrado principio DEUS PATRIA E REL.

Bem vindo seja repetimos mais uma vez.

Oxalá o novo jornal possa conservar-se por muito tempo na imprensa, oxalá sustente sempre hasteada a nobre bandeira da legitimidade com tanta galhardia como no primeiro numero.

Esperamos que sim, e contamos que A Cruz e a Espada satisfazendo sempre ao seu programma, nos será de grande auxilio na defeza dos principios que há tinta e quatro annos nos trouxeram á imprensa.

Anginho.—Voou ao seio do altissimo um innocente filhinho do sr. Manoel José Antunes de Carvalho, proprietario da Typographia Lealdade, a onde se imprime o nosso jornal—apenas contava 15 dias.

José Dias Ferreira.—Filiou-se novamente na maçonaria, na loja lisbonense de que é veneravel o sr. França Netto. Como foi filiação, e não iniciação, o sr. Dias Ferreira não teve de passar pelas provas de neophito, que da primeira vez o desgostaram profundamente dos trabalhos maçonicos.

A solemnidade esteve muito concorrida, assistindo membros das outras lojas, que para isso haviam sido convidados, indo todos de casa e grayata branca. O sr. Dias Ferreira proferiu um longo discurso sobre os fins e o futuro da maçonaria portugueza.

O malhete do gran-mestre na confederação maçonica portugueza está vago.

Não ha que duvidar. O chefe do intitulado partido ou patrulha constituinte é mação publico e notorio.

Ainda haverá brancos que o acreditem??

Festa de familia.—O Exm.º sr. dr. Adriano Carneiro Sampaio juiz de direito d'esta comarca, solemnizou em dos dias d'esta semana os annos de sua dilecta filha a Exm.ª Sr.ª D. Maria da Conceição, e no mesmo dia assistiu ao baptismo de seu encantador netosinho, flor mimosa e cheia d'aromas, exaladas d'apuelle perfeita innocencia, a quem beja e adora.

Recebeu o nome de Adolpho, para perpetuar o de seu chorado pae.

As nossas felicitações.

O nosso clero.—É na verdade de lamentar o estado em que se acha esta nobre e digna classe, esta milicia do reino do céu! É duro dizel-o, mas, o nosso dever, obriga-nos a apontar o mal, esteja elle aonde estiver.

O nosso clero chegou ao maior estado de degradação, e a elle é que se deve os maiores males que affligem a Igreja de Deus, e a sociedade em geral.

Temos, é verdade alguns sacerdotes illustres virtuosos, e que são o que devem ser, o sal da terra, mas é muito diminuto o seu numero.

O Exm.º e Revm.º senhor Arcebispo Primaz, faria um grande serviço a Deus e á sociedade, se expurgasse esses tinhosos do seu grande rebanho, pois, é perigoso o seu contacto.

Queremos um clero illustre, virtuoso e desprendido dos bens d'este mundo, e não queremos uns mercenarios que se envergonham do nome de padre. Estes infelizes desprezam até as suas vestes sacerdotaes e tratam sómente d'apanhar pingues abbadias, para mais tarde, dizemol-o chorando—ser o pomo da discórdia—e a desgraça de seus parochianos. Clero, ou bom, ou nenhum, porque do mal o menos.

Isto são verdades amargas. Tratemos d'este assumpto, com conhecimento de causa, e apresentemos o quadro negro com que se veste a tela.

É preciso que nos entendam.—Co-roo alguém, podesse interpretar mal, (dando sentido diverso) ás palavras do nosso artigo politico, do 2.º numero do nosso jornal, no ponto em que se referia á obediência do chefe supremo do partido, temos a declarar, que, quem obedece ao seu 1.º chefe, obedece tambem aos seus delegados, legitimamente constituídos. Mais, nunca foi nossa intenção fomentar a discórdia e a seizão—no campo em que militamos, antes pelo contrario, o que queremos, e pretendemos, é a união de todos, de forma que, sahamos d'este estado de inação e pobreza de sangue em que nos achamos. Queremos vida para o nosso partido que é digno d'ella—queremos general intrepido que nos conduza ao combate e á victoria, somos ainda novos é verdade, mas, temos os conhecimentos precisos para gritar-mos e pedir-mos: que nos não deixem morrer; sem primeiro experimentarmos o nosso arrojo, e firmarmos com o nosso sangue, a fé de que estamos dominados.

Por querer-mos tudo isto, não se pôde dizer que somos insubordinados, e pelo contrario, queremos disciplina, porque sem ella tudo é confusão e desordem tendo por filho unico a anarchia completa, que é o cahos. Nada mais.

Pastoral.—No lugar competente damos principio á transcripção da pastoral do Exm.º e Revm.º Sr. Bispo de Olinda—Brazil. É na verdade um documento admiravel, e honra o nobre Bispo.

Aquella diocese é afortunada, quem nos dera por cá d'estes prelados, verdadeiros factos de luz?

O Progresso Catholico.—Agradecemos a este nosso excellente collega vimariense a homenagem que tributou á memoria da irmã hospitaleira—Santa Cecilia—fallecida n'essa cidade—pois era nossa patricia, e parenta de um nosso colaborador, e conhecemol-a desde menina. Maria das Maravilhas, como ella se chamava, era afilhada de nossa Senhora das Maravilhas que se venera na igreja de S. Victor. Logo desde creancinha ficou sem paes, e foi servir para casa de um sombreiroiro, chamado José Grosso, e ali esteve por largos annos, sendo tratada como familiar, attenta a sua boa indole, e mesmo porque n'essa casa não havia filhos—; depois, sempre entregue ás cousas de Deus: a dona da casa tambem era uma boa alma, e Maria das Maravilhas assistia quasi diariamente em S. Victor á missa, e empregava as horas que lhe sobravam do seu trabalho nas cousas de Deus. Mais tarde desapareceu do mundo, e soubemos então que sua alma havia voado ao céu.

A sua patria não era este mundo, os anjos caminham sempre para a região celestial.

Paz á sua alma, que está na presença de Deus.

Incommodo de saude.—Tem passado bastante incommodado o nosso amigo, o sr. Francisco Martins da Silva Araujo, da rua da Cruz de Pedra d'esta cidade.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Fallecimento.—Finou-se o sr. José Lourenço d'Araujo Braga, irmão do nosso bom amigo, o sr. Manoel Lourenço d'Araujo Braga, negociante honradissimo d'esta cidade.

Receba do coração os nossos sentidos pezames.

Havies de as dar fezas.—As folhas liberaes propoem que se façam grandes meetings por toda a Hespanha para dar uma demonstração de sympathia pela Italia como opposição á peregrinação a Roma projectada pelos carlistas, visto esta peregrinação ter tomado caracter mais politico que religioso, posto que grande numero de catholicos recusam cooperar, para ella.

Crise.—Correm em Lisboa com insistencia boatos de crise ministerial. Não sabemos que tenham fundamento estes boatos.

Enfermo illustre.—Continúa gravemente enfermo o sr. Anselmo Braamcamp. Foram-lhe ultimamente applicados vesicatórios de que s. ex.ª tirou felizmente bom resultado.

Zam-Zam.—Falla-se baixinho que o sr. Barjona de Freitas será nomeado nosso ministro junto da Santa Sé.

Annuncio.—Por estar impressa a quarta pagina d'esta jornal, publicamos n'esta secção o seguinte:

Certidão

José Firmino da Costa Freitas, escrivão do Tribunal do commercio de primeira instancia na cidade de Braga, e seu districto por Sua Magestade Fedilissima que Deus guarde etc. Certifico que, no processo de fallencia de José Gonçalves d'Araujo, commerciante que foi na Villa do Pico de Regalados, comarca da Villa Verde, proferiu o Tribunal a sentença do theor seguinte—Sentença o Tribunal commercial, visto o allegado de fls. 2, e instruido com a letra de fls. e fls., vencidas, e respectivos protestos, e conta corrente de fls. e depoiemento de testemunhas por onde se prova, que o requerido José Gonçalves d'Araujo, negociante da Villa do Pico comarca de Villa Verde, cessara pagamentos; attendendo a que o réo, é negociante, e que as dividas, cujos pagamentos tem cessado, são commerciaes, declara o referido José Gonçalves d'Araujo em estado de quebra a contar de seis de Fevereiro corrente, para os efeitos legais. Nomeia para juiz commissario o jurado commercial José Fernandes Vallença, e para curador fiscal provisório a firma requerente. Cumpra-se o disposto nos artigos 1024, 1126, e seguintes, até 1159 e 1161 do código commercial.

Braga 10 de Fevereiro de 1882.

Adriano Carneiro de Sampaio—João Marques da Silva—Manoel José d'Abreu—José Fernandes Vallença—Francisco Alexandre d'Araujo Aranha.

Está conforme o original.

Braga 10 de fevereiro de 1882.

O Escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

(8)

EXPEDIENTE

Aos excellentissimos senhores, a quem enviamos o nosso jornal, rogamos que, quando o não queiram assignar, de nol-o devolverem com a mesma cinta, ou indicação do seu nome para a suspensão da remessa; allás serão considerados assignantes.

A ULTIMA HORA

Porto 11 de fevereiro.—A redacção do jornal A CRUZ E A ESPADA

(Do nosso correspondente)

Em Roma, capital do catholicismo, acham se os reis legitimos de Hespanha, D. Carlos de Bourbon e a rainha D. Margarida.

Acompanham suas magestades seus angustos irmãos e cunhados, D. Alfonso e sua angusta esposa a senhora D. Maria das Neves, e os condes de Bardi.

—A peregrinação da catholica Hespanha ao sepulcro de S. Pedro em Roma; toma de dia para dia maior encremento. Já se calcula em 50:000 o numero dos peregrinos.

Nocedal—é a alma da grande peregrinação

A Roma catholicos! a Roma! Viva o Papa!

Salanaz reuniu conselho de guerra; foram chamados para assistir—Bismark Garibaldi, Gambeta, Victor Hugo, Emilio Castellari, e C. A.—Tem de presidir Humbert o 1.º acompanhado de seus ministros.

Esperamos pelo resultado.

Hin?

**COMMUNICADO**

Testamentaria do finado Manoel José Fernandes Pereira.

A viuva, irmãos e sobrinhos do sempre chorado Manoel José Fernandes Pereira, muito e sinceramente agradecidos ao acreditado negociante o sr. Antonio José Pereira, testamentário dos bens do fallecido, deixariam de cumprir um dever sagrado, se, em face da energia, zelo, escrupulo e indivisível trabalho com que este honrado sr. se houve na administração e partilha da herança, não viessem tornar publico os seus mais vivos protestos de estima e profunda gratidão pelas inequívocas provas de interesse exibidas em favor dos herdeiros e legatarios dos bens de fortuna do saudoso. Veem, pois, por este meio cumprir uma tão estricte obrigação, e manifestarem-se com o mais entranhado affecto eternamente reconhecidos.

Braga, 24 de janeiro de 1882.

Bolbina Roza Fernandes Pereira,  
Maria Joaquina Fernandes Pereira,  
Antonia Maria Fernandes Pereira,  
Anna Joaquina Fernandes Pereira,  
José Antonio Fernandes Pereira,  
Antonio José Fernandes Pereira,  
Manoel José Fernandes Pereira,  
Manoel José Gonçalves Pereira.

(3)

**AGRADECIMENTOS**

Clamentina Roza da Silva, suas filhas e filhos em extremo penhorados para com todos os ex.<sup>mas</sup> snrs. e sn.<sup>as</sup>, que se dignaram cumprimental-os e prestar-lhes serviços por occasião da ultima enfermidade, fallecimento e enterro do seu sempre chorado espozó e pae Antonio Maria da Fonseca Duarte, a todos protestam seu eterno reconhecimento, pedindo desculpa de o não fazerem por outro meio.

(7)

A viuva, mae, irmãos, sogro e cunhados do fallecido Luis Gomes da Costa na impossibilidade de agradecerem indiyidamente a todas as pessoas tanto d'esta cidade como de fora, que se dignaram acompanhar o cadaver do finado e assistir ao repouso de sepultura que teve logar no cemiterio no dia 23 do mez passado; fazem-no por este meio protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Egualmente penhoradissimos agradecem a todos os Ill.<sup>mas</sup> e Ex.<sup>mas</sup> srs. que os honraram com suas distinctas e inolvidaveis demonstrações desentimentos, bem como patenteia a sua eterna gratidão, a todos os snrs. que se dignaram assistir a missa do 7.º dia que por alma do mesmo fallecido teve logar no dia 31 do mesmo.

Braga 3 de Fevereiro de 1882.

Roza Joaquina Nunes Pereira Torres Gomes,  
Anna Joaquina Gomes,  
Domingos da Costa Gomes,  
José Maria Torres Machado,  
Manoel Nunes Pereira Torres,  
Antonio Nunes Pereira Torres,  
José Nunes Pereira Torres,  
Francisco Nunes da Costa Torres,  
José Antonio de Figueiredo,  
Francisco Rebello Bizarro.

(2)

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

Pelo Juizo de Direito da comarca de Braga e cartorio do ecrivão do segundo ffcio no fim assignado correm editos de trinta dias acontar da publicação do segundo annuncio citando chamando e requerendo todos os credores e legatarias desconhecidos e incertos que se julgem com algum direito ao casal da finada Thereza de Jesus moradora que foi na rua das Palhotas d'esta Cidade de Braga, para que n'aquelle praso venham deduzir e

allegar seus direitos assistindo a todos os termos do inventario a que se anda procedendo sob as penas da lei. Braga 6 de Fevereiro de 1882

O Ecrivão

João Marcos de Araujo Ribeiro  
Verifiquei a exactidão

(6) Adriano Carneiro de Sampaio.

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do ecrivão do segundo officio João Marcos d'Araujo Ribeiro, se procede a inventario orphanologico por fallecimento de Antonio Gomes Vaz, morador que foi no lugar de Villar, freguezia da Morreira da comarca de Braga, em que é inventariante a viuva Maria Joaquina dos Anjos Ferreira Vaz, da mesma freguezia, estão a correr editos de trinta dias a contar do segundo d'estes annuncios a citar e chamar todos os credores incertos do casal inventariado e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca de Braga, para assistirem querendo e virem deduzir seus direitos debaixo de pena de se proseguir ás suas revelias quando não compareçam, vai collada e legalmente inutilizada n'este annuncio uma estampilha de sello de 10 reis.

Braga 31 de Janeiro de 1882.

O Ecrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.  
Verifiquei a exactidão:  
Adriano Carneiro de Sampaio.

(1)

**Venda de casa**

Vende-se uma morada de casas situada na Cruz de Pedra, n.º 52, ou arrenda-se desde já. Tem bons commodos, excellente quintal, e agua de poço com bomba.

No caso de venda pôde ficar o comprador com dous terços do dinheiro a juro de 5 por cento.

Tracta-se na redacção d'este jornal.

(5)

**CASA DE MODAS**

DE  
JOSÉ ANTONIO DA SILVA LOMAR  
28, Rua do Souto, 28

Participa ás illustres damas Bracarenses que acaba de receber directamente do estrangeiro, um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, confeições, perelinas, visites, capas, casacos, em todos os tamanhos, saias de côr e brancas, chapéos para senhora e criança sombrinhas e guardasoes, laços, gravatas, sapatos de feltro em todos os tamanhos, collarinhos para senhora e homem, fatos de casemira a 3\$600 reis; e muitos outros artigos de novidade. que vende por preços sem competencia.

(4)

**ALMEIDA MAIA**

Que tinha o seu estabelecimento de chapéus na rua do Souto d'esta cidade, participa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que abriu NOVA CHAPELARIA na praça do Barão de S. Martiinho n.º 11, junto á casa do exm.º snr. Major Mathias, onde se encontra um variadissimo sortimento de chapéus de sêda, feltro e castor, ultima novidade e de superior qualidade, bem como se encarrega de satisfazer qualquer encomenda com todo o esmero e promptidão, e de pôr á moda com toda a perfeição tanto chapéus de sêda como de feltro, por preços os mais baratos como o respeitavel publico já deve saber.

Braga, 20 de Outubro de 1881.

**BOM JESUS DO MONTE  
Hotel do Parque**

Este estabelecimento, o mais antigo e mais acreditado pelo accio, bom serviço e modicidade de preços continúa, na quadra presente a servir com as mais abundantes e variadas iguarias, os seus hospedes.

**Collegio de Sant'Anna**

**PARA MENINAS**

**BRAGA**

**19—CAMPO DE SANT'ANNA—19**

**DIRECTORA**

**AMELIA DOS REMEDIOS AMADO**

ABRIU-SE este novo estabelecimento de educação e ensino para meninas internas, externas e semi-internas, no dia 7 de novembro findo no excellente palacete do campo de Santa Anna n.º 18.

O ensino comprehende: [instrução primaria, portuguez do 1.º e 2.º anno, francez, piano e todas as mais prendas que convem a uma senhora, tendo para isso professores de merito conhecido e de abalisada proficiencia.

**MOURA**

**BRAGA**

**RUA DE S. MARCOS N.º 5**

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

**GRANDE HOTEL**

NO

**BOM JESUS DO MONTE**

PREÇO POR CADA PESSOA

Comida, quarto de luxo e serviço de creados.....	2\$100
» » de 1.º » » .....	1\$900
» » de 2.º (bons) » » .....	1\$500
» » de 3.º » » .....	1\$300

SERVIÇO AVULSO:

Jantar á meza redonda.....	700
Almoço.....	400

Os almoços servem-se desde as 9 horas ás 12 da manhã.

Os jantares desde as 3 ás 7 horas da tarde.

Servem-se lunchs, merendas. e ceias á vontade dos concorrentes, em horas opportunas.

Aguas das Pedras Salgadas, Gerez, etc.